

**MERCADO**

Manutenção dos motores elétricos é essencial para o rendimento adequado dos equipamentos e menores perdas energéticas

**RADAR**

Tradicional distribuidora de materiais elétricos e hidráulicos de Porto Alegre comemora bons índices de crescimento



# potencia

**ABREME**

 A N O 14  
 N º 157

 ELÉTRICA, ENERGIA, ILUMINAÇÃO, AUTOMAÇÃO,  
 SUSTENTABILIDADE E SISTEMAS PREDIAIS

## RETROSPECTIVA 2018 É PERSPECTIVAS

O ANO QUE PASSOU REGISTROU LIGEIRO CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA. PARA 2019, EMPRESAS E ASSOCIAÇÕES DO SETOR ELETROELETRÔNICO MANTÊM EXPECTATIVAS POSITIVAS, QUANTO À VOLTA DO NÍVEL DE ATIVIDADE A UM RITMO MAIS FORTE



**PRÊMIO ABREME** Veja a classificação final conquistada pelos fabricantes na pesquisa realizada pela Abreme para indicar os melhores fornecedores de material elétrico do ano



Foto: Shutterstock

# Energia fotovoltaica mantém sequência de crescimento

**O** ano de 2018 foi bastante positivo para o setor solar fotovoltaico, que registrou avanços importantes no País. Em meados de dezembro, a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica estimava que o mercado deveria fechar o ano com um crescimento superior a 100%, na comparação com o histórico da área construído até 2017. "Ou seja, em um único ano, 2018, a gente deve mais do que dobrar tudo que o setor fez

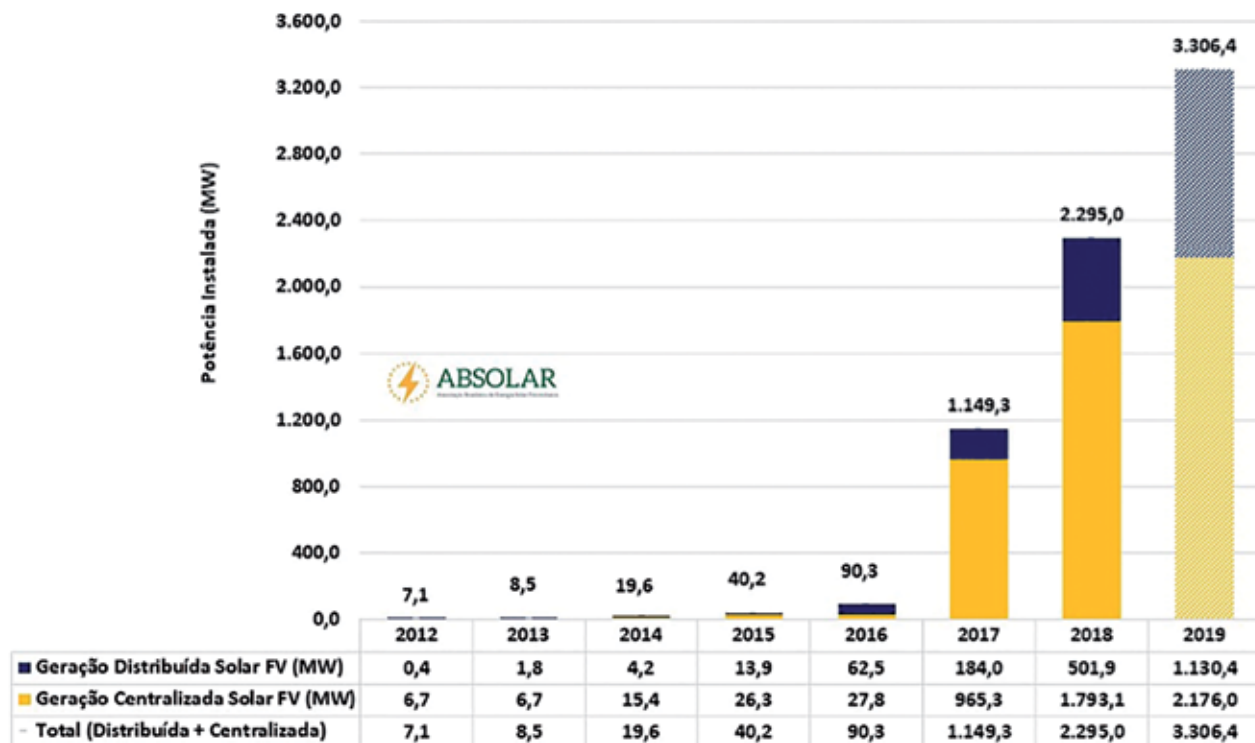
até 2017", comemora Rodrigo Sauaia, CEO da ABSOLAR.

O setor iniciou 2017 com 1.147 MW operacionais da fonte solar fotovoltaica, estando cerca de 80% dessa potência concentrada em usinas de geração centralizada (de grande porte) e por volta de 20% em sistemas de geração distribuída (pequeno porte).

A previsão para o final do ano de 2018 era ultrapassar a marca de 2.000 MW operacionais. Conforme destaca

Sauaia, contribuiu significativamente para esse progresso um trabalho realizado ao longo de diversos anos, em especial a partir de 2014, e que agora resultou em frutos importantes para o setor, em matéria de crédito: "Durante 2018 tivemos a abertura de novas linhas de financiamento de bancos privados e bancos públicos, e também de fundos constitucionais do governo federal, e que agora terão um papel estratégico para ajudar a ampliar o acesso da população,

# Potência Instalada Acumulada (MW) da **Fonte Solar Fotovoltaica no Brasil** e Projeção para 2019



das empresas, dos produtores rurais e do próprio governo à tecnologia solar fotovoltaica”.

Entre os destaques dessa modalidade de crédito, é válido citar a abertura de fundos constitucionais para financiar pessoas físicas - algo que antes não existia. “Essa foi uma mudança de paradigma importante e irá permitir que qualquer consumidor residencial, nas regiões atendidas pelos fundos constitucionais, ou seja, Nordeste, Norte e Centro-Oeste, possa buscar financiamento junto aos bancos repassadores desses fundos

constitucionais para financiar energia solar fotovoltaica com condições especiais”, conta Suaia.

Conforme prossegue o porta-voz, outra conquista obtida em 2018 foi a abertura de financiamento para sistemas fotovoltaicos para pessoas físicas pelo programa Fundo Clima. Os recursos são gerenciados pelo BNDES e repassados por meio de bancos públicos nacionais, regionais, estaduais ou agências de fomento estaduais. O próprio BNDES criou uma linha nova chamada BNDES Finame Energia Renovável, que também permi-

te financiamento para pessoas físicas e jurídicas.

Suaia observa ainda que a ABSOLAR permite que seus associados se tornem correspondentes bancários de algumas instituições financeiras e também acessem financiamentos especiais, inclusive públicos. “Por isso a gente acha importante que as empresas que estão atuando nesse negócio entrem em contato com a ABSOLAR e venham fazer parte desse trabalho, porque elas vão ter condições de acessar linhas especiais para atuar no seu segmento”, convida.

## Cadeia produtiva

Apesar do boom no setor, o mercado solar fotovoltaico brasileiro ainda é muito jovem, tendo muito o que aprender para evoluir com mais consistência e amadurecer de fato. Estima-se que o Brasil possui

hoje pouco mais de 48 mil sistemas de geração distribuída solar fotovoltaica. O número é ínfimo, considerando que existem 82,5 milhões de unidades consumidoras de energia elétrica no País.

Justamente por esse motivo, a ABSOLAR tem alertado a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) que o momento ainda é precoce para fazer mudanças na regulamentação que rege o

segmento de geração distribuída solar fotovoltaica. “Mais adequado seria permitir ao mercado que ele se desenvolvesse, que atinja de fato mais maturidade, o que ainda vai demandar mais de uma década, ao nosso ver, para que aí sim se avalie qualquer tipo de mudança de regra”, sugere Sawaia.

O bom nível de competitividade apresentado pela energia solar fotovoltaica em relação às outras fontes é um fator que contribui para o desenvolvimento do setor. Segundo dados mundiais, a energia solar fotovoltaica é a fonte que mais rapidamente reduz seu preço, dentre as renováveis no planeta. Entre 2010 e 2018, o preço da fonte solar fotovoltaica despencou 83%.

No Brasil, a fonte solar fotovoltaica vendeu energia nos grandes leilões por cerca de R\$ 146 e R\$ 120 por MWh, em 2017 e 2018, respectivamente. E, nas duas ocasiões, a fonte foi a segunda mais barata dentre as que participaram desses dois leilões de energia nova A-4. “Ou seja, a energia solar fotovoltaica vendeu a preço mais barato do que biomassa e do que Pequena Central Hidrelétrica. Cabe destacar que a fonte solar fotovoltaica nunca teve os mesmos incentivos que foram dados a essas outras. A fonte solar, sem apoio do governo, já se tornou mais barata que biomassa e PCH”, compara Rodrigo Sawaia.

A prova de que o setor ainda precisa amadurecer está na ameaça que paira sobre a cadeia produtiva brasileira. Atualmente existem mais de 40 fabricantes instalados em território nacional produzindo módulos fotovoltaicos, inversores, estruturas, rastreadores solares, baterias



Foto: Shutterstock

e materiais elétricos variados utilizados pelo setor.

Parte dessas empresas enfrenta hoje um grande desafio: determinadas matérias-primas utilizadas pelos fabricantes de módulos fotovoltaicos estão sujeitas a uma tributação “injusta e desproporcionalmente elevada”, como destaca a ABSOLAR, o que faz com que o preço de um módulo fotovoltaico produzido no Brasil chegue a custar 30% mais do que o mesmo equipamento importado. Enquanto os fabricantes nacionais chegam a pagar 40% e até 50% de impostos sobre a matéria-prima, o módulo pronto, impor-

tado, tem um imposto mínimo de 12%.

“Não faz sentido. Por conta dessa desigual e injusta carga tributária, o Brasil está exportando empregos para outros países, em vez de gerar esses empregos na cadeia produtiva em território nacional. Por isso a ABSOLAR tem recomendado ao governo federal que estruture uma política industrial de competitividade para a fonte solar fotovoltaica, uma vez que essas fábricas de módulos estão hoje sob risco de encerrar suas atividades no País, por conta da falta de isonomia tributária que existe em relação ao módulo fotovoltaico”, revolta-se Sawaia.

## Futuro promissor

A ABSOLAR estima que o setor solar fotovoltaico ultrapassará a marca dos 3 mil MW operacionais em 2019, oriundos de sistemas de pequeno, médio e grande porte, e resultando em crescimento

de 88,3%, em relação a 2018. A adição de mais de 1 mil MW no sistema consumirá investimentos de R\$ 5,2 bilhões.

Mas nem tudo são flores. Entre os desafios para serem enfrentados em

2019, a questão do apoio à fabricação local está entre aquelas que exigirão ações imediatas. No passado o governo fez um esforço importante para conseguir atrair ao País a fabricação de

equipamentos fotovoltaicos para dar início a uma cadeia produtiva de alto conteúdo tecnológico e gerador de empregos em território nacional. O CEO da ABSOLAR avalia que essa primeira etapa teve sucesso, mas um sucesso incompleto, justamente por conta desse impasse envolvendo a questão tributária.

“É uma questão de fato de urgência, porque existe um risco real de que o setor perca parte de sua cadeia produtiva, se não houver uma medida corretiva por parte do governo federal. É fundamental que o governo seja informado a respeito desse tema, e, acima de tudo, que possamos traçar uma estratégia coerente com a nova visão econômica que está sendo trazida pela equipe de governo, mas que também gere e não destrua valor de uma cadeia que está de fato em situação emergencial”, analisa Rodrigo Sauaia.

A ABSOLAR pretende também estabelecer debates com o novo governo já neste começo de ano para propor a criação de um programa de Estado voltado para a energia solar fotovoltaica, estabelecendo metas de médio e longo prazos. A ideia é buscar a atração de R\$ 100 bilhões em novos investimentos privados no setor e gerar um milhão de empregos, com a instalação de 30.000 MW da fonte solar fotovoltaica até 2030.

O programa contém uma série de recomendações para o próprio governo federal, como a instalação de energia solar fotovoltaica em escolas, hospitais, postos de saúde, prédios públicos, etc. Desta forma, seria possível reduzir significativamente os gastos com energia elétrica, permitindo que o governo invista esses recursos em melhores serviços para a população.

Rodrigo Sauaia diz que dentro do próprio programa de governo apresentado por Jair Bolsonaro já havia uma menção clara a respeito do potencial econômico e social que a energia solar fotovoltaica representa e se anima: “Estamos de fato otimistas e com a expectativa, tanto em relação à Presidência, quanto ao Ministério (Minas e Energia), de que tenhamos debates bastante produtivos e profícuos para ajudar no desenvolvimento do nosso País”.

Quando voltar a crescer em ritmo mais forte, o Brasil necessariamente precisará de maior disponibilidade de energia elétrica. Assim, o CEO da ABSOLAR diz esperar que o governo estabeleça um planejamento estratégico para o setor elétrico brasileiro de forma a incorporar nesse plano a expansão da matriz elétrica por meio de fontes competitivas, como a solar fotovoltaica.



Foto: Divulgação

**Em um único ano, 2018, o setor solar fotovoltaico deve mais do que dobrar tudo que o segmento fez até 2017.**

**RODRIGO SAUAIA | ABSOLAR**

Ao que tudo indica, o setor solar fotovoltaico constitui uma área promissora, para quem está em busca de emprego ou pretende mudar de área de atuação. Há estudos que preveem um crescimento bastante expressivo da utilização dessa fonte no Brasil, nas próximas décadas. “Nosso setor vai representar uma gigante oportunidade, seja para profissionais que queiram atuar nesse mercado, seja para empreendedores novos ou empresários existentes que buscam novas áreas de atuação, e conseqüentemente haverá uma grande oportunidade de desenvolvimento também para o País. Nossa expectativa é de poder contribuir de forma muito significativa com o desenvolvimento nacional, tanto no seu pilar econômico como nos pilares social, estratégico e ambiental”, confirma Rodrigo Sauaia.

O setor fotovoltaico vai representar uma grande oportunidade, seja para profissionais que queiram atuar nesse mercado, seja para empreendedores novos ou empresários existentes que buscam novas áreas de atuação.